

Paula Buchs Zucatti^I; Maria Alice Dias da Silva Lima^{II}.
E-mail: paulabuchs@hotmail.com.

I. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bolsista de Iniciação Científica, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); II. Professora Titular da Escola de Enfermagem da UFRGS.

INTRODUÇÃO

- A admissão em serviços de emergência (SE) expõe os idosos a riscos, tais como exames e procedimentos invasivos, polifarmácia, infecções hospitalares e declínio funcional⁽¹⁾;
- A abordagem do cuidado “amigo do idoso” é relativamente nova e se compromete a responder as necessidades comuns a esses indivíduos⁽²⁾;
- Enfermeiros têm papel fundamental no reconhecimento dos principais problemas encontrados na assistência aos idosos em SE, assim como na busca e na implementação de modelos alternativos de atendimento para propiciar a superação de dificuldades.

OBJETIVOS

- Identificar e analisar aspectos necessários para um atendimento amigo do idoso nos SE na perspectiva de enfermeiros.

METODOLOGIA

- **Tipo de estudo:** estudo descritivo, quantitativo, com a utilização da Técnica Delphi;
- **Seleção do painel de especialistas:** utilizou-se a ferramenta de busca simples da plataforma Lattes. Critérios de inclusão da amostra: enfermeiros com experiência profissional em SE e/ou pesquisadores com publicações no tema e/ou que estivessem desenvolvendo pesquisas na área;
- **Coleta dos dados:** questionários *on-line*, por meio do Google Drive®, circularam entre os participantes em três rodadas para obtenção de consenso, de outubro de 2014 a março de 2015. Para responder as questões estruturadas foi utilizada uma escala de Likert de cinco pontos;
- **Seções do questionário:** dimensões centrais de um hospital amigo do idoso – clima social, políticas e procedimentos, sistema e processos do cuidado e ambiente físico⁽³⁾ –, ações dos enfermeiros em SE no atendimento aos idosos e dificuldades encontradas no atendimento ao idoso nos SE;
- **Análise dos dados:** utilização de tratamento estatístico, estipulando-se como consenso 70% de concordância para cada questão.

RESULTADOS

	1ª RODADA	2ª RODADA	3ª RODADA
Convites	216	72	49
Respondentes	72	49	44
Questões	48	06 reapresentadas 05 incluídas	06 reapresentadas
Alternativas de resposta	05	05	04
Consenso	42 questões	05 questões	01 questão

- Identificaram-se 38 aspectos necessários para atendimento amigável ao idoso nos SE, além de duas ações exercidas pelos enfermeiros e oito dificuldades que envolvem o atendimento à população idosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Os participantes concordaram com a maioria das questões, entretanto, as ações destacaram-se entre as respostas que não obtiveram consenso, evidenciando a fragilidade da assistência prestada a esse grupo etário;
- Os resultados reforçam a necessidade de sensibilização dos profissionais de saúde para as questões do envelhecer, a realização de uma avaliação geriátrica mais abrangente e a necessidade de maior integração com outros serviços de saúde para fortalecimento da transição do cuidado;
- Em relação às ações, os quesitos que alcançaram consenso abordaram a presença do familiar/cuidador do idoso no serviço e a busca de estratégias que promovam maior conforto e privacidade a essa população;
- Entre as dificuldades pontuam-se a comunicação, a falta de protocolos validados, a carência de tempo e de recursos humanos, os encaminhamentos inadequados e a desestruturação do ambiente físico;
- Os achados do estudo sugerem indicadores para a qualidade do atendimento aos idosos nos SE.

REFERÊNCIAS

1. Gruneir A, Silver MJ, Rochon PA. Emergency department use by older adults: a literature review on trends, appropriateness and consequences of unmet health care. Medical Care Research and Review. 2011;68(2):131-55.

2. Parke B, Brand P. An elder-friendly hospital: translating a dream into reality. Canadian

Journal of Nursing Leadership. 2004;17(1):62-77.

3. Boltz M, Parke B, Shuluk J, Capezuti E, Galvin JE. Care of the older adult in the emergency department: nurses views of the pressing issues. The Gerontologist. 2013;53(3):441-53.